



DOSSIÊ “POLÍTICAS CULTURAIS NA AMÉRICA LATINA”

DOSSIER “CULTURAL POLICIES IN LATIN AMERICA”

Desculturalizar a cultura:

Desafios atuais das políticas culturais

“Desculturalizar” *the culture*:

Cultural policies’ contemporary challenges

VICTOR VICH

As culturas populares nas políticas culturais:

Uma disputa de sentidos

Popular cultures in cultural policies:

A dispute of meanings

JOCASTRA BEZERRA
ALEXANDRE BARBALHO

Políticas Culturais e Território na América Latina:

Diálogos conceituais entre Néstor García Canclini, Rodolfo Kusch e Milton Santos

Cultural Policies and Territory in Latin America:

Conceptual dialogues between Néstor García Canclini, Rodolfo Kusch and Milton Santos

JUAN IGNACIO BRIZUELA
JOSÉ MÁRCIO BARROS

Políticas culturais, processos semióticos:

A bandeira e a Festa do Divino em Mogi das Cruzes, São Paulo

Cultural policies, semiotic processes:

The flag and the Holy Ghost Feast in Mogi das Cruzes, São Paulo

MARCIA DAS DORES CUNHA ALVES VALIM
ROSÁLIA MARIA NETTO PRADOS
LUCI MENDES DE MELO BONINI

Análisis de programas nacionales de Extensión Universitaria en América Latina:

Hacia la Inclusión y la Ciudadanía Cultural

Analysis of national programs of University Outreach in Latin America:

Towards Inclusion and Cultural Citizenship

AHTZIRI MOLINA ROLDÁN
ALDO COLORADO CARVAJAL
SHAILA BARRADAS SANTIAGO
PATRICK FOWLER

RESENHAS REVIEWS

A civilização do espetáculo:

Uma radiografia do nosso tempo e da nossa cultura (de Mario Vargas Llosa)

ANDRESSA PAULA DE ANDRADE

O surgimento dos Observatórios de Cultura e de Políticas Culturais:

Reflexões iniciais para construção de tipologias

The emergence of the Culture and Cultural Policies Observatories:

Initial reflections for typologies construction

CLARISSA SEMENSATO

Desculturalizar a cultura:

La gestión cultural como forma de acción política (de Victor Vich)

MÓNICA BERNABÉ

PragMATIZES

Revista Latino Americana de Estudos em Cultura

Ano V nº 8 - out/2014 a mar/2015

EDITORES

1. Flávia Lages, Universidade Federal Fluminense, Instituto de Arte e Comunicação Social, Departamento de Arte, Curso de Produção Cultural, Brasil
2. Luiz Augusto Rodrigues, Universidade Federal Fluminense, Instituto de Arte e Comunicação Social, Departamento de Arte, Curso de Produção Cultural, Brasil
3. Ana Enne, Universidade Federal Fluminense, Instituto de Arte e Comunicação Social, Departamento de Estudos de Mídia, Brasil

CONSELHO EDITORIAL

1. Adriana Facina, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Museu Nacional, Brasil
2. Cristina Vital, Universidade Federal Fluminense, Departamento de Sociologia, Brasil
3. Danielle Brasiense, Universidade Federal Fluminense, Departamento de Comunicação, Brasil
4. João Domingues, Universidade Federal Fluminense, Instituto de Arte e Comunicação Social, Departamento de Arte, Curso de Produção Cultural, Brasil
5. José Maurício Saldanha Alvarez, Universidade Federal Fluminense, Departamento de Estudos de Mídia, Brasil
6. Leandro Riodades, Universidade Federal Fluminense, Departamento de Artes e Estudos Culturais, Brasil
7. Leonardo Guelman, Universidade Federal Fluminense, Departamento de Arte, Brasil
8. Lívia de Tommasi, Universidade Federal Fluminense, Departamento de Sociologia, Brasil
9. Lygia Segala, Universidade Federal Fluminense, Departamento de Fundamentos Pedagógicos, Brasil
10. Marildo Nercolini, Universidade Federal Fluminense, Departamento de Estudos de Mídia, Brasil
11. Paulo Carrano, Universidade Federal Fluminense, Departamento Sociedade, Educação e Conhecimento, Brasil
12. Rossi Alves, Universidade Federal Fluminense, Departamento de Artes e Estudos Culturais, Brasil
13. Wallace de Deus Barbosa, Universidade Federal Fluminense, Departamento de Arte, Brasil

COMITÊ EDITORIAL

1. Adair Rocha, Universidade do Estado do Rio de Janeiro e Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Comunicação Social, Brasil
2. Alberto Fesser, Socio Director de La Fabrica em Ingenieria Cultural / Director de La Fundación Contemporánea, Espanha
3. Alessandra Meleiro, Universidade Federal de São Carlos, Brasil
4. Alexandre Barbalho, Universidade Estadual do Ceará e Universidade Federal do Ceará, PPG Cultura e Sociedade, Brasil
5. Allan Rocha de Souza, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Direito / UFRJ/PPG em Políticas Públicas, Estratégias e Desenvolvimento, Brasil
6. Angel Mestres Vila, Universitat de Barcelona, Master en Gestión Cultural / Director geral de Transit projectes, Espanha
7. Antônio Albino Canela Rubin, Universidade Federal da Bahia, Instituto de Humanidades, Artes e Ciências / Pesquisador do CNPq, Brasil
8. Carlos Henrique Marcondes, Universidade Federal Fluminense, Departamento de Ciência da Informação, Brasil
9. Cristina Amélia Pereira de Carvalho, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Departamento de Administração / Pesquisadora do CNPq, Brasil
10. Daniel Mato, Universidade Nacional Tres de Febrero, Instituto Interdisciplinario de Estudios Avanzados/CONICET: Consejo Nacional de Investigaciones Científicas y Técnicas, Argentina
11. Eduardo Paiva, Universidade Estadual de Campinas, Departamento de Múltiplos Meios, Mídia e Comunicação, Brasil
12. Edwin Juno-Delgado, Université de Bourgogne / ESC Dijon, campus de Paris, Facultad Gestión, Derecho y Finanzas, França
13. Fernando Arias, Observatorio de Industrias Creativas de la Ciudad de Buenos Aires, Argentina
14. Gizlene Neder, Universidade Federal Fluminense, PPG em História, Brasil
15. Guilherme Werlang, Universidade Federal Fluminense, Departamento de Arte, Brasil
16. Guillermo Mastrini, Universidad Nacional de Quilmes, Maestría en Industrias Culturales, Argentina
17. Hugo Achugar, Universidad de la Republica, Uruguay
18. Isabel Babo - Universidade Lusófona do Porto, Portugal
19. Jaime Ruiz-Gutierrez, Universidad de los Andes, Colombia
20. Jeferson Francisco Selbach, Universidade Federal do Pampa, curso de Produção e Política Cultural, Brasil

21. José Luis Mariscal Orozco, Universidad de Guadalajara, Instituto de Gestion del conocimiento y del aprendizaje en ambientes virtuales, México
22. José Márcio Barros, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, PPG em Comunicação, Brasil
23. Julio Seoane Pinilla, Universidad de Alcalá, Master Estudios Culturales, Espanha
24. Lia Calabre, Fundação Casa de Rui Barbosa, Brasil
25. Lilian Fessler Vaz, Universidade Federal do Rio de Janeiro, PPG em Urbanismo, Brasil
26. Lívia Reis, Universidade Federal Fluminense, Instituto de Letras, Brasil
27. Luiz Guilherme Vergara, Universidade Federal Fluminense, Departamento de Arte, Brasil
28. Manoel Marcondes Machado Neto, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Departamento de Ciências Administrativas, Brasil
29. Márcia Ferran, Universidade Federal Fluminense, Departamento de Artes e Estudos Culturais, Brasil
30. Maria Adelaida Jaramillo Gonzalez, Universidad de Antioquia, Colômbia
31. Maria Manoel Baptista, Universidade de Aveiro, Departamento de Línguas e Culturas, Portugal
32. Mariaíva Barbosa, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de Comunicação / Pesquisadora do CNPq, Brasil
33. Marta Elena Bravo, Universidad Nacional de Colombia – sede Medellín, Profesora jubilada y honoraria da Facultad de Ciencias Humanas y Económicas, Colombia
34. Martín A. Becerra, Universidad Nacional de Quilmes / CONICET: Consejo Nacional de Investigaciones Científicas y Técnicas, Argentina
35. Mônica Bernabé, Universidad Nacional de Rosario, Maestría en Estudios Culturales, Argentina
36. Muniz Sodré, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de Comunicação / Pesquisador do CNPq, Brasil
37. Orlando Alves dos Santos Jr., Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional, Brasil
38. Patricio Rivas, Escuela de Gobierno de la Universidad de Chile, Chile
39. Paulo Miguez, Universidade Federal da Bahia, Instituto de Humanidades, Artes e Ciências, Brasil
40. Ricardo Gomes Lima, Universidade Estadual do Rio de Janeiro, Departamento de Artes e Cultura Popular, Brasil
41. Stefano Cristante, Università del Salento, Professore associato in Sociologia dei processi culturali, Italia
42. Teresa Muñoz Gutiérrez, Universidad de La Habana, Profesora Titular del Departamento de Sociología, Cuba
43. Tunico Amâncio, Universidade Federal Fluminense, Departamento de Cinema, Brasil
44. Valmor Rhoden, Universidade Federal do Pampa, curso de Relações Públicas [com ênfase em Produção Cultural], Brasil
45. Víctor Miguel Vich Flórez, Pontifícia Universidad Católica del Perú, Maestría de Estudios Culturales, Peru
46. Zandra Pedraza Gomez, Universidad de Los Andes / Maestría em Estudios Culturales, Colômbia

EDITORES ASSOCIADOS JUNIOR:

1. Bárbara Duarte, doutoranda em Sociologia, Universidade Federal da Paraíba
2. Deborah Rebello Lima, mestranda em História, Política e Bens Culturais pelo CPDOC, Fundação Getúlio Vargas / pesquisadora pela Fundação Casa de Rui Barbosa
3. Gabriel Cid, doutorando em Sociologia pelo Instituto de Estudos Sociais e Políticos, Universidade do Estado do Rio de Janeiro
4. Leandro de Paula Santos, doutorando em Comunicação pela ECO, Universidade Federal do Rio de Janeiro
5. Marine Lila Corde, doutoranda em Antropologia Social pelo Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro
6. Sávio Tadeu Guimarães, doutorando em Planejamento Urbano e Regional pelo IPPUR, Universidade Federal do Rio de Janeiro
7. Virginia Totti Guimarães, doutoranda em Direito, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro / professora de Direito Ambiental (PUC-Rio)

CRIADOR DA MARCA:

Laert Andrade

DIAGRAMAÇÃO:

Ubirajara Leal

REALIZAÇÃO:

LABAC - Uff
Laboratório de Ações Culturais



APOIO:



PARCEIROS:



PragMATIZES – Revista Latino Americana de Estudos em Cultura.

Ano V nº 8, (OUT/2014 a MAR/2015). – Niterói, RJ: [s. N.], 2014.

(Universidade Federal Fluminense / Laboratório de Ações Culturais - LABAC)

Semestral

ISSN 2237-1508 (versão on line)

1. Estudos culturais. 2. Planejamento e gestão cultural.
3. Teorias da Arte e da Cultura. 4. Linguagens e expressões artísticas. I. Título.

CDD 306

Sumário

Summary

EDITORIAL

Políticas culturais num debate latino-americano

Cultural policies in a Latin American debate 06

DOSSIÊ “POLÍTICAS CULTURAIS NA AMÉRICA LATINA”

DOSSIER “CULTURAL POLICIES IN LATIN AMERICA” 10

Desculturalizar a cultura: Desafios atuais das políticas culturais

“Desculturalizar” the culture: Cultural policies’ contemporary challenges

VICTOR VICH 11

Políticas Culturais e Território na América Latina: Diálogos conceituais entre Néstor García Canclini, Rodolfo Kusch e Milton Santos

Cultural Policies and Territory in Latin America: Conceptual dialogues between Néstor García Canclini, Rodolfo Kusch and Milton Santos

JUAN IGNACIO BRIZUELA | JOSÉ MÁRCIO BARROS 22

Análisis de programas nacionales de Extensión Universitaria en América Latina: Hacia la Inclusión y la Ciudadanía Cultural

Analysis of national programs of University Outreach in Latin America: Towards Inclusion and Cultural Citizenship

AHTZIRI MOLINA ROLDÁN | ALDO COLORADO CARVAJAL | SHAILA BARRADAS SANTIAGO | PATRICK FOWLER 37

O surgimento dos Observatórios de Cultura e de Políticas Culturais: Reflexões iniciais para construção de tipologias

The emergence of the Culture and Cultural Policies Observatories: Initial reflections for typologies construction

CLARISSA SEMENSATO 55

As culturas populares nas políticas culturais: Uma disputa de sentidos

Popular cultures in cultural policies: A dispute of meanings

JOCASTRÁ BEZERRA | ALEXANDRE BARBALHO 67

Políticas culturais, processos semióticos: A bandeira e a Festa do Divino em Mogi das Cruzes, São Paulo

Cultural policies, semiotic processes: The flag and the Holy Ghost Feast in Mogi das Cruzes, São Paulo

MARCIA DAS DORES CUNHA ALVES VALIM | ROSÁLIA MARIA NETTO PRADOS | LUCI MENDES DE MELO BONINI 82

RESENHAS

REVIEWS 92

A civilização do espetáculo: uma radiografia do nosso tempo e da nossa cultura (de Mario Vargas Llosa)

ANDRESSA PAULA DE ANDRADE 93

Desculturar la cultura. La gestión cultural como forma de acción política (de Victor Vich)

MÓNICA BERNABÉ 96

EDITORIAL

Políticas culturais num debate latino-americano

Deborah Rebello Lima¹

Luiz Augusto F. Rodrigues²

PragMATIZES lança sua oitava edição com um dossiê temático sobre *Políticas Culturais na América Latina*. Longe de querer atualizar o “estado da arte” sobre as reflexões sobre políticas latino-americanas para a cultura, nosso intuito é nos somarmos aos esforços que vêm sendo cada vez mais empreendidos na tentativa de consolidar o campo da pesquisa em cultura, em especial o campo da pesquisa em políticas culturais.

Fica cada vez mais evidente que não se pode tratar as ações em cultura sem considerar sua interdisciplinaridade. Assim como fica cada vez mais evidente que não se pode tratar as políticas culturais sem considerar sua intersectorialidade e sua transversalidade. Como aponta Victor Vich, em artigo publicado nesta edição: “A proposta de desculturalizar a cultura implica então em arrancar a cultura de sua suposta autonomia e utilizá-la como recurso para intervir na transformação social”.

Pensar a gestão de políticas culturais, acreditamos firmemente, pressupõe empreender procedimentos administrativos e operacionais, de diversos agentes, como aponta Nestor Garcia Canclini, em uma das definições basilares ao campo:

al conjunto de intervenciones realizadas por el estado, las instituciones civiles y los grupos comunitarios organizados a fin de orientar el desarrollo simbólico, satisfacer las necesidades culturales de la población y obtener consenso para un tipo de orden o de transformación social. Pero esta manera de caracterizar el ámbito de las políticas culturales necesita ser ampliada teniendo en cuenta el carácter transnacional de los procesos simbólicos y materiales en la actualidad.³

No entanto, não se resume a processos administrativos. Implica na gerência de processos no campo da Cultura e da Arte, mas lhes vai além. Para melhor conceituarmos o campo da gestão de políticas culturais, podemos articulá-lo à idéia de mediação de processos de produção material e imaterial de bens culturais e de mediação de agentes sociais os mais diversos. Mediação que busca estimular os processos de criação e de fruição de bens culturais, assim como estimular as práticas de coesão social e de sociabilidade. Como indica Eduardo Nivón Bolán, o levante da temática de políticas culturais aponta para este olhar ampliado sobre a importância das ações culturais:

el tema de la política cultural há alcanzado um lugar de notable

centralidade en el marco de las tareas de los gobiernos federal, estatales y municipales del país. Esto se debe en gran parte al reconocimiento del fuerte impacto económico que tienen la cultura tradicional, las industrias culturales y el patrimonio, así como a los cambios ocurridos en la relación entre el trabajo y el tiempo libre en las sociedades urbanas.⁴

Pensar ações em cultura pressupõe, também, focalizar a questão do território, em suas dimensões de produção, recepção e percepção, tanto dos espaços quanto das relações que neles se dão; e como afirma Rogério Haesbaert, apoiado em Henri Lefebvre: “Território, assim, em qualquer acepção, tem a ver com poder, mas não apenas com o tradicional poder político. Ele diz respeito tanto ao poder no sentido mais explícito, de dominação, quanto ao poder no sentido mais implícito ou simbólico, de apropriação”⁵. Nosso recorte temático na América Latina indica esta compreensão territorial como relevante para a percepção de características identitárias semelhantes e que podem fornecer subsídios para compreensões mais amplas de modelos e exemplos de gestão existentes no contexto contemporâneo.

Como operar neste campo de modo sistêmico? Simples... Entendendo que as realidades culturais – e todas são – precisam ser diagnosticadas segundo “escutas” precisas e desprendidas de ideias pré-concebidas. Entendendo que a realidade nos fornece a possibilidade que precisamos para ver

e aprender com ela, sendo justamente este espaço de mediação que a torna concreta, conquanto possamos abrir devidamente olhos e ouvidos. Sentir potenciais, responder anseios e mesmo ampliá-los, reconhecer diferentes e particularizados modos de agir e de sentir. Planejar segundo os fazeres e os quererem que os diversos indivíduos e grupos deixam aflorar de seus cotidianos. E, como apontam Barbalho e Bezerra em artigo deste dossiê: “Entendendo que a política cultural define conceitos e significados em um campo de enfrentamentos [...] [entendo] o discurso como prática social, constituído de poder e ideologias. O discurso é, assim, capaz de construir dimensões sociais de conhecimento, relações e identidades sociais [...]”

Barros e Brizuela, em outro artigo deste dossiê, destacam a definição dada por Néstor García Canclini em fins dos anos 1980 e ainda uma referência hoje em dia, na qual os autores chamam atenção para “o fato de afirmar não ser o Estado o único agente das políticas culturais, envolvendo também diversas instituições civis e comunitárias organizadas”. Ou seja, política cultural é assunto de todos! E destacam, ainda, que: “estas políticas são aplicadas para obter um determinado consenso, seja para manter uma ordem ou cânone preestabelecido, ou para construir vias alternativas que permitiriam uma transformação desse status quo”.

A formação e capacitação nas áreas de organização da cultura vêm crescendo, mundialmente. As termi-

nologias ainda são muito diferenciadas, por exemplo quando se denomina *gestão cultural* percebe-se tanto o foco na administração de espaço culturais, na organização e gestão de eventos, quanto na gestão de políticas culturais. Em mapeamentos desenvolvidos anteriormente⁶ (2012 e 2013), pode-se identificar que o maior quantitativo de cursos superiores no Brasil são graduações tecnológicas em gestão de eventos (67% do total de 52 cursos). Em relação à pós-graduação, ainda é bem baixo o quantitativo de programa *stricto sensu*, ficando os cursos *lato sensu* responsáveis por 76% da oferta, muitos oferecidos segundo demanda de inscritos. O foco internacional se deu nos cursos de gestão cultural e das artes, identificando-se maior expressividade principalmente na Argentina e no México, para nos atermos à América Latina. Ressalte-se que o campo da formação em setores da organização da cultura é, de todo modo, ainda bem baixo, sendo esta, por exemplo, uma preocupação das políticas públicas de cultura no Brasil, cujas metas apontadas no Plano Nacional de Cultura prevêem formação em diferentes níveis e focos. Uma questão que merece grande atenção, sobretudo pela capilaridade social permitida, é a extensão universitária, tema do artigo de Ahtziri Roldán e equipe. Como apontamos autores: “*Este artículo busca hacer una revisión comparativa de los elementos y modos de proceder fundamentales de las políticas nacionales de la Extensión Universitaria en cinco países del continente: México, Argentina, Brasil, Colombia y Venezuela. Estas políticas serán analizadas a la luz de los concep-*

tos de ciudadanía cultural y democratización del acceso a los conocimientos universitarios [...]”.

O artigo de Clarissa Semensato busca trazer contribuições para categorização dos observatórios de cultura e de política cultural, mas a própria autora adverte que “quando se trata de cultura e políticas culturais é possível ver uma multiplicidade de modelos surgindo, sejam eles subcategorias desses dois grandes conjuntos, ou ainda formatos que não são contemplados por eles”.

A potência dos estudos no campo cultural vem ilustrada nesta edição pelo artigo de Barbalho & Bezerra ao focar a disputa de sentidos das culturas populares, assim como pelas reflexões de Luci Bonini *et. al.* sobre processos semióticos em rito popular. Em O esvaziamento da cultura, Andressa Andrade nos brinda com resenha do livro de Mario Vargas Llosa intitulado *A civilização do espetáculo: uma radiografia do nosso tempo e da nossa cultura*.

Ainda no setor de resenhas, temos a oportunidade de “ler”, sob o olhar atento e inteligente de Mônica Bernabé, apreciações sobre o livro resultante do aprofundamento de Victor Vich a partir de artigo também apresentado neste dossiê.

Estamos certos de que as reflexões aqui contidas nesta edição de pragMATIZES dão mais um passo na consolidação do campo da pesquisa em cultura, em especial o campo da pesquisa em políticas culturais. Esperamos contribuir para outros diálogos e reflexões.

1 Deborah Rebello Lima, Rio de Janeiro, Brasil. Pesquisadora em estudos de políticas culturais da Fundação Casa de Rui Barbosa. Contato: deborahrebellolima@hotmail.com

2 Luiz Augusto Fernandes Rodrigues, Rio de Janeiro, Brasil. Professor Titular do Departamento de Arte e do Programa de Pós-Graduação em Cultura e Territorialidades da Universidade Federal Fluminense. Contato: luizaugustorodrigues@id.uff.br

3 GARCIA CANCLINI, Néstor. Definiciones en transición. In: MATO, Daniel. Cultura, política y sociedad Perspectivas latinoamericanas. CLACSO, Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales, Ciudad Autónoma de Buenos Aires, Argentina. 2005. p. 69-81.

4 BOLÁN, Eduardo Nivón. La política cultural. Temas, problemas y oportunidades. Cidade do México: Conselho Nacional para a Cultura e as Artes, 2006. p. 11.

5 HAESBAERT, Rogério. Viver no limite: território e multi/transterritorialidade em tempos de in-segurança e contenção. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2014. p. 57.

6 Para o caso brasileiro, o Mapeamento Formação em Gestão, Produção Cultural e Entretenimento, desenvolvido por Luiz Augusto Rodrigues em parceria com a Associação Brasileira de Gestão Cultural (ABGC), pode ser acessado em <http://www.gestao-cultural.org.br/pdf/Apresentacao-ABGC-Mapeamento-set2012.pdf>